



## BOLETIM – CONEST 2022

### 1 - ABERTURA, FORMAÇÃO DA MESA, PROTOCOLO E PRÊMIOS

O 24º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (24º CONEST) se tornou um evento histórico para os profissionais, empresas e pesquisadores da engenharia de segurança do trabalho. Diferentes análises a respeito de normas técnicas, apresentações de novas visões de velhos temas, a persistente pandemia de covid-19, as oportunidades e os desafios que as novas tecnologias representaram parte do legado do 24º CONEST. O evento foi realizado no Recife, pela Associação Nacional de Engenharia e Segurança do Trabalho (ANEST), com apoio da Associação Estadual de Engenharia e Segurança do Trabalho em Pernambuco (AESPE) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia em Pernambuco (CREA-PE).

Embora o evento seja nacional, teve influência para além do Brasil. Dentro das nossas fronteiras, contou com a presença de associados, interessados e convidados de todas as regiões do Brasil e nomes importantes de Portugal. Também teve a participação de ministros das cortes superiores, procuradores, juízes, engenheiros, professores e médicos do trabalho, além de estudantes e interessados nos rumos da engenharia da segurança do trabalho. A prova da relevância também pode se confirmar na cobertura da TV aberta, para não citar o interesse da mídia especializada, que naturalmente provocamos.

As instalações da Faculdade Pernambucana de Saúde, na Zona Sul do Recife, estrategicamente próxima dos hotéis e do aeroporto, serviu, confortavelmente, para acomodar parte dos participantes. Outro grande volume de inscritos no 24º CONEST acompanhou o evento de forma virtual, uma vez que o congresso ocorreu de forma híbrida, com parte do público prestigiando o encontro no local e parte acompanhando o evento através de transmissão em tempo real, proporcionada pela organização.



*solenidade de abertura do CONEST 2022*

#### 1.1 - Cerimônia de Abertura

A mesa de abertura foi formada pelo presidente da ANEST, engenheiro agrônomo e segurança do trabalho Benvenuto Gonçalves Júnior, pelo representante do CREA-PE, engenheiro Nielsen Christianni; pelo representante da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, Luís Filipe Almeida; pela representante do Ministério Público do Trabalho, a procuradora-chefe Ana Carolina Ribemboim; pelo professor do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), Miguel Corticeiro; pelo presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), Mário

Realização:





Velindro; pelo presidente da Mútua, Francisco Almeida; pela diretora da Mútua, Roberta Menezes; pelo representante da Associação Brasileira de Higiene Ocupacional (ABHO), Luiz Carlos de Miranda Júnior e o presidente da AESPE, o engenheiro Audenor Marinho.

Primeiro a falar, Audenor Marinho fez um breve histórico da evolução representativa dos profissionais da Engenharia de Segurança do Trabalho em Pernambuco, que começou em 1974, seguiu, em 2004, com o reconhecimento do CREA, e mantém o progresso contínuo até os dias em que conquistou o sonho de realizar o 24º CONEST. “Desejo a todos um ótimo evento técnico científico, que todos possam compartilhar conhecimentos, reforçar vínculos profissionais e de amizade, além de se atualizarem com as melhores práticas de engenharia de segurança do trabalho”, disse Audenor Marinho, na mesa de abertura do evento.

Representando o Crea PE, Nielsen Christianni deu um toque de humor ao citar o folclore urbano pernambucano que se orgulha de possuir a maior avenida em linha reta do mundo e classificar a foz dos rios Beberibe e Capibaribe como responsáveis pela nascente do Oceano Atlântico. “Desejo a todos, um excelente evento e a realização do maior congresso de segurança de trabalho do mundo”, disse, certo no voto e exagerado no tom, como convém a melhor da informalidade pernambucana.

Representante da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, Luís Filipe Almeida, elogiou os profissionais que defendem a segurança no trabalho, com a importância para a mais valia da produção, por possibilitar a redução de custos e a condenação de atividades inseguras e fez um elogio aos mercados lusófonos. “É importante que a engenharia de segurança, em todos os países lusófonos, em geral, tenham a mesma abertura demonstrada pelo mercado português”, falou Luís Filipe Almeida.

A procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho, Ana Carolina Ribemboim, iniciou sua fala ressaltando a importância no compartilhamento de informações e no diálogo construtivo entre instituições tão importantes para a sociedade. Considerou oportuno a realização do congresso no decorrer de uma pandemia, que insiste em se manter, para que possa ser aprofundados conceitos relevantes. “Precisamos fazer uma releitura transformadora e inovadora da convenção 155 da OIT, além da leitura da norma constitucional que, desde 1988, determinou que cabe às empresas defender os trabalhadores e aplicar as normas inerentes à saúde e segurança do trabalho”, disse Carolina Ribemboim. O coordenador de departamento e do mestrado em Segurança e Higiene Ocupacionais, do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), Miguel Corticeiro Neves, falou do orgulho e da honra em participar do evento.

A diretora da Mútua, Roberta Menezes, saudou a todos, e também fez uma breve colocação, reforçando o compromisso da Mútua, garantido pelo presidente Francisco Almeida, em apoiar cursos, capacitações, seminários e, principalmente, congressos de todos que fazem parte do sistema CONFEA.

O presidente da Associação Brasileira de Higiene Ocupacional (ABHO), Luiz Carlos de Miranda Júnior, considerou a realização do 24º CONEST necessária, além relevante para as áreas de engenharia de segurança do trabalho. “Vimos várias e muitas alterações nas normas regulamentadoras que vão nos exigir mais, além da chegada de novas tecnologias, como a economia 4.0”, previu Luiz Carlos de Miranda Júnior.

Por fim, falou o presidente da ANEST e presidente do Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST), Benvenuto Gonçalves Júnior, que destacou o relevante papel desempenhado pela ANEST, que congrega 22 associações estaduais em todo país e é parte fundamental do sistema CONFEA-CREA. A ANEST, lembrou Benvenuto, também é importante na construção de uma visibilidade internacional para os profissionais, ampliando o mercado de trabalho e as trocas de experiências para além das fronteiras do país. “Nós cumprimos o nosso papel com a promoção de eventos, lives, aproximando os associados e interiorizando a associação, que completa 38 anos, em novembro 2022, com relevante histórico de importantes serviços realizados”, declarou, Benvenuto Gonçalves Júnior.

Realização:







área dos estandes

## 1.2 - Protocolos e Prêmios

Depois de composta a mesa de abertura, o presidente da ANEST, Benvenuto Gonçalves Júnior, e o presidente Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), Antônio Mario Velindro, assinaram protocolo de intenções para o desenvolvimento das ações e estudo, voltados ao fomento e à consolidação de projetos de segurança e saúde, com abrangência no Brasil, Portugal, Espanha, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Em homenagem pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da Engenharia de Segurança do Trabalho do Brasil, foram premiados pela ANEST e pela AESPE, o diretor presidente da Mútua, o engenheiro agrônomo Francisco Almeida, o representantes da Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, Luís Filipe Almeida, o embaixador da Confederação das Associações de Proteção contra Incêndios da Europa, professor Hélder Simões; a professora doutora Marta Jorge de Vasconcelos Pinto, ao engenheiro Nelson Agostinho Burille e à médica do Trabalho Jandira Dantas Machado, representada pela sua filha Jane Dantas Machado. Outra honraria prestada foi a entrega da Medalha Jairo Pereira Pinto, maior honraria da AESPE, ao engenheiro Luiz Antônio de Melo.



homenagem ao presidente da Mútua – Sr. Francisco Almeida

Realização:





## 2 - PALESTRA MAGNA

Os riscos da nanotecnologia, os efeitos para a saúde produzidos pelo metaverso, as diferentes consequências que o trabalho remoto pode acarretar e alguns legados da pandemia foram alguns dos temas tratados pela palestra magna “O direito fundamental à saúde no trabalho e o desafio das novas tecnologias”, apresentada pelo ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Cláudio Mascarenhas Brandão. A temática, o palestrante e a forma aprofundada como assuntos contemporâneos foram abordados anteciparam a grandiosidade do 24º CONEST.

O ministro do TST trouxe para o ambiente de profissionais de segurança e saúde ocupacional os mais novos desafios apresentados por novas tecnologia. Algumas novas tecnologias, como a realidade virtual, realidade aumentada ou metaverso, por exemplo, estão sendo engatinhando no mundo do trabalho — e mesmo assim, os congressistas já tiveram um arrazoado a respeito dos efeitos na saúde e à luz de princípios do direito constitucional.

A saúde elementar, saúde do corpo e a saúde psíquica também foram base para a análise do ministro Cláudio Mascarenhas Brandão, que citou o “aborrecimento, os diferentes tipos de assédio, estresse pós-traumático e outras manifestações, em determinado momento, podem estar dentro das preocupações da saúde do trabalho”, lembrou. Os males causados podem ter origem pelo uso das novas tecnologias ou mesmo em decorrência da realidade de trabalho possibilitadas pelos avanços da comunicação. “O cenário de novas enfermidades e de consequências psíquicas danosas são parte da realidade, além dos números constantes de adoecimento e mortes”, tratou o ministro.

O nosso país não é um caso isolado. O ministro Cláudio Mascarenhas Brandão trouxe alguns dados levantados na Europa que mostram uma realidade semelhante no Brasil e apontam que o teletrabalho ou trabalho remoto se tornaram popular em razão da necessidade de afastamento social, mas a modalidade laboral tende a permanecer. “Estudos mostram que o trabalho virtual será oferecido às pessoas melhor remuneradas, mais qualificadas e, com alguma predominância das mulheres”, reportou, com indicadores. “Na Europa, esse universo é de cerca de 13% da força de trabalho e, no Brasil, representa 22,7% da força de trabalho”.

As consequências, prejuízos e benefícios em larga escala do trabalho remoto ou trabalho híbrido (parte virtual e parte presencial) ainda representam uma incógnita. “Os estudos mais profundos têm uma base pequena”, analisou o ministro do TST. Mesmo assim, Cláudio Mascarenhas Brandão fez uma associação às consequências que já foram catalogadas em razão do período de isolamento, como doenças da internet, homofobia, hipocondria, depressão das redes sociais.

A saúde como direito fundamental foi abordada pelo ministro. Cláudio Mascarenhas Brandão lembrou definições praticada pela OMS — saúde como bem estar completo — e também pelo autor de saúde do trabalho, Daphnis Ferreira Souto, de que a saúde é a busca pelo equilíbrio na permanente disputa com a doença. “Essa última definição é interessante por não definir a saúde como algo estático, mas uma busca dinâmica pelos vários fatores que devemos buscar de maneira permanente, como a busca pela saúde”, interpretou.

Encaminhando para o final, o ministro do TST Cláudio Mascarenhas Brandão reforçou que todos buscam as facilidades da tecnologia e que não é possível se voltar aos tempos anteriores. “Quem vive sem o WhatsApp?”, questionou. Em uma postura analítica, Cláudio Mascarenhas Brandão disse que faltou à Lei Conversão nº 21, de 2022, que regulamentou o teletrabalho, uma normatização que olhasse para proteção à saúde no trabalho remoto, com duas únicas previsões com relação à aquisição e manutenção dos equipamentos, que ficarão dispostos no contrato de trabalho. “Este é outro ponto sensível, porque quem não assina um contrato de trabalho, não trabalha”.

Também existe um vazio jurídico com relação à nanotecnologia e novas tecnologias de uma maneira em geral. “Fala-se em metaverso, realidade aumentada, realidade virtual e devemos lembrar de relatos de tontura e labirintite àqueles que se mantém no ambiente virtual por muito tempo. “Devemos ter sempre em mente que a ideia não é evitar a tecnologia, mas preservar a saúde e a vida humana”.

Realização:





*palestra magna – Ministro do TST Cláudio Mascarenhas*

### 3 - TALK SHOW

O primeiro talk show teve como título *“Trabalho Legal, seguro e saudável: para onde vamos?”* e manteve o alto nível dos convidados, com o ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Alberto Balazeiro, a juíza do Trabalho e vice-presidente da Associação Nacional dos Juízes do Trabalho, Luciana Conforti, além da procuradora do Ministério Público do Trabalho, Ana Carolina Ribeboim. O talk show foi apresentado pelo presidente da Associação de Segurança do Trabalho de Pernambuco (AESPE), Audenor Marinho.

O apresentador iniciou os trabalhos do talk show com números surpreendentes da Organização Internacional do Trabalho (OIT): “A cada segundo ocorre 15 mortes por acidente do trabalho ou doença ocupacional. São 6.300 mortes por dia, 2,3 milhões por ano”, lembrou Audenor Marinho antes de chamar a juíza do Trabalho Luciana Conforti para a primeira exposição.

A juíza vice-presidente da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra) iniciou sua apresentação com uma saudação especial às engenheiras, que representam aproximadamente 20% dos profissionais engenheiros de segurança do trabalho. Em seguida, fez uma exposição do imperativo da segurança do trabalho também do ponto de vista do orçamento público. “Fala-se muito em déficit da previdência, mas nem tanto assim de valores como R\$ 1,8 bilhão pagos como benefício por acidente do trabalho, em 2021, e dos R\$ 2,4 bilhões por pensão por morte decorrente de acidente do trabalho, no mesmo ano”.

Os valores somados a outros indicadores apresentados por Luciana Conforti tiveram como resultado um consistente argumento em favor da segurança e da saúde no trabalho, embora a fiscalização do trabalho tenha tido um desempenho aquém das necessidades e outras instituições tenham tido reduzido sua produção. “A Fundacentro foi desidratada nos últimos anos”, disse. Ao final, a juíza Luciana Conforti pediu o fortalecimento dos profissionais que fazem a segurança e a saúde do trabalho. “Devemos seguir o caminho da valorização, da segurança e da saúde do trabalho, com apoio aos engenheiros, fiscais, psicólogos e médicos do trabalho, além dos profissionais do direito”.

#### 3.1 - Pandemia

Em seguida, a procuradora do Trabalho Maria Carolina Ribeboim iniciou seu momento ao microfone pedindo licença para entrar em uma polêmica. “Ministério Público que não incomoda, não é Ministério Público”, advertiu. Carolina Ribeboim expôs um raciocínio. Ela lembrou a garantia constitucional de que as empresas são responsáveis pela saúde e segurança do trabalhador, lembrou a pandemia de covid-19 criou uma nova situação, na qual o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) precisam considerar

Realização:







que o vírus sars-cov-2 e seus variantes continuam a ameaçar o meio ambiente do trabalho. “Empresas que não considerarem essa situação poderão, em 4 ou 5 anos, se verem acionadas na Justiça do Trabalho por não terem feito medidas de prevenção. Empresas que considerarem essa inclusão terão como provar que tinham medida preventiva”, explicou.

O ministro TST Alberto Bastos Balazeiro apresentou vários aspectos para responder à pergunta “para onde vamos?”, sob a ótica do tema “Trabalho Legal, Seguro e Saudável”. Com relação ao comportamento das empresas em relação à prevenção ao sars-cov-2, disse que o assunto tramita e deve chegar à instância maior da Justiça do Trabalho em breve.

O ministro Alberto Bastos Balazeiro concordou com a explanação da juíza Luciana Conforti em relação em relação à segurança e saúde do trabalho estarem sendo tratados sem a devida atenção, que o assunto impõe.

A conclusão da palestra do ministro do TST Alberto Bastos Balazeiro lembrou um debate, no qual participou em oposição a um defensor de que o Brasil precisava gerar empregos e, mesmo que degradantes, o país precisava criar novos postos de trabalho. “Quando falamos em saúde e segurança do trabalho, estamos olhando para um futuro e escolhendo uma opção sobre qual é o país que a gente quer”.



apresentação do talk show

### 3.2 - Saúde Mental

O segundo Talk Show do 24º CONEST teve como título “Saúde mental e trabalho: Tema emergente no contexto das empresas públicas e privadas governamentais”, sendo apresentador pelo psicólogo organizacional José Hélio Lopes e contou com a psicóloga organizacional Mayvonne Morais – psicóloga, o procurador do Trabalho e coordenador estadual de Combate às Irregularidades na Administração Pública, Leonardo Osório Mendonça e o advogado e conselheiro seccional da Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco (OAB-PE) Marcondes Oliveira.

José Hélio traçou um histórico do trabalho no Brasil, a partir do sofrimento físico e psíquico dos escravos nos campos de café e canaviais, primeiros trabalhadores do país. “Um modelo que serviu para formar as relações entre saúde mental e trabalho”, analisou José Hélio. Ele também elogiou a inclusão de um tema tão pertinente e tão difícil de ser tratado, que foi dissecado pelos integrantes do talk show.

Realização:





#### 4 - WORKSHOP: MÚTUA FINANCEIRA OU ASSISTÊNCIAL?

Algumas instituições estão sempre presentes na vida dos engenheiros, como o sistema CONFEA/Crea e a Mútua. Essa presença é notável também nos eventos profissionais das diferentes categorias de engenheiros. Com a moderação do presidente da Associação Nacional dos Engenheiros de Segurança do Trabalho (ANEST), Benvenuto Gonçalves Júnior, o diretor-presidente da Mútua, Francisco Almeida, apresentou os fundamentos dessa relação de proximidade e participação da caixa de benefícios com os engenheiros, no workshop “Mútua Financeira ou Assistencial?”

Com a informalidade que caracteriza relações próximas, Francisco Almeida iniciou sua exposição falando sobre as características que diferenciam a Mútua de outros serviços assistenciais. “A Mútua é particular – primeiro ponto que quero colocar, que já notei não ser conhecido entre muitos dos nossos associados”. Francisco Almeida chegou a fazer um paralelo: a Mútua tem uma personalidade jurídica semelhante à das empresas que compõem o Sistema S, instituições de interesse para determinadas categorias profissionais.

Francisco Almeida também tratou de falar das vantagens reais envolvidas na contribuição anual que cada associado deve fazer. “O valor é equivalente ao de um jantar, um jantar em um restaurante por ano, e os benefícios são vantajosos”, disse.

A Mútua é a caixa de assistência dos profissionais engenheiros e apoia em vários momentos da carreira e além da carreira também. Destaque para os benefícios sociais, não-reembolsáveis, como o auxílio funeral e o pecúlio – disponível para os associados adimplentes, assim que eles começam a contribuir, falou Francisco Almeida. Ele também lembrou o auxílio pecuniário, voltado para associados em situação de carência, por razões diversas. “Ninguém pensa na morte, mas ela vai acontecer e a Mútua pode proteger sua família”, disse.



presidente da Mútua Sr. Francisco Almeida

#### 5 - PAINEIS

O 24º Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (24º CONEST) apresentou, no segundo dia do evento, 8 painéis com uma visão contemporânea, com crítica construtivas e análises fruto de pesquisa que enriqueceram e atualizaram os profissionais engenheiros e técnicos em segurança do trabalho.

Os painéis foram apresentados no auditório principal do evento e em uma das quatro salas disponíveis no mesmo ambiente da Faculdade Pernambucana da Saúde, cenário do 24º CONEST. O painel 1, tratou de um tema técnico, “PGR: Idealização da norma V execução na prática”, com moderação de Giani Câmara, de Pernambuco. A primeira palestra teve como título “Os desafios do PGR para as empresas” e foi apresentada pelo auditor fiscal do Trabalho, Gianfrando Pampalon”.

Realização:





A segunda palestra foi do diretor regional Centro Oeste da ANEST, Milton Alves Ribeiro, que falou sobre *“O GRO/PGR no serviço público – caso do governo do estado de Goiás”*. O painel também contou com *“O novo anexo 03 da NR 15 e suas repercussões na elaboração e implementação do Programa de Gerenciamento de Riscos”*, exposto pelo engenheiro de Segurança do Trabalho e mestre em meio ambiente Raimundo Montenegro. A apresentação final foi feita pela doutora em higiene, salud y seguridad en el trabajo pela Universidade de Léon, Espanha, com a palestra *“Gerenciando os riscos biológicos no ambiente de trabalho”*.

Ao mesmo tempo em que acontecia o painel 1, no auditório, na sala 1 estava em curso o painel 2, com *“Novos requisitos normativos para o trabalho com agentes químicos”*, moderado pelo presidente do Crea Pernambuco, Adriano Lucena. A primeira exposição foi *“A proposta de inclusão do Anexo de agentes químicos na NR-09”*, oferecida pelo presidente da Associação Brasileira de Higiene Ocupacional, Luiz Carlos de Miranda Júnior.

Ele fez uma exposição rica com gráficos e conteúdo histórico. Ao fazer a contextualização da criação das normas regulamentadoras, lembrou que em 1970 o Brasil foi campeão da Copa do Mundo, mas também ostentava a liderança nos acidentes de trabalho em rankings internacionais. *“Mais de 18% da população economicamente ativa já tinha se acidentado no trabalho”*, para chegar à críticas atuais com relação à regulamentação em vigor.

*“Mudanças de FISPQ para FDS e as informações relevantes para a Segurança do Trabalho”* foi apresentada pelo diretor da Intertox e professor de Toxicologia, Fabriciano Pinheiro. A palestra foi seguida da apresentação sobre *“Atualizações na gestão de agentes químicos”*, proferida pelo presidente da Associação de Engenharia de Segurança do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro (AEST), professor Igor Lima.

O painel 3 tratou dos *“Aspectos de segurança no trabalho no uso das nanopartículas”* e teve como moderador Ricardo Soares (MG). A primeira apresentação teve o doutor em engenharia nuclear Carlos Alberto Brayner de Oliveira Lira falando sobre *“Riscos e benefícios da Engenharia Nuclear”*. Ele foi seguido pelo embaixador da Confederação das Associações de Proteção contra Incêndios da Europa, Hélder Simões, que falou sobre *“Nanotecnologias: Os riscos e as oportunidades para a SST”*.

O painel 4 teve como tema *“Aplicações da realidade virtual na capacitação dos trabalhadores”* e contou com a moderação de Márcio Cerqueira, de Minas Gerais. *“Uso de simuladores na formação de trabalhadores para atividades críticas”* foi a primeira palestra realizada por Augusto Santos, diretor da SMS. Em seguida, *“Formação x Informação: desafios das novas tecnologias na capacitação de trabalhadores”*, proferida pelo doutor em engenharia industrial e de sistemas, Felipe Mendes.

No auditório, *“Reflexos das alterações das normas regulamentadoras na gestão da SST”* foi o título do painel 5, que foi moderado por Ronaldo Borin, do Crea PE. A primeira exposição abordou *“Os riscos psicossociais no contexto das mudanças das normas regulamentadoras”* feita pelo presidente Associação Ibero-Americana de Engenharia de Segurança do Trabalho (AIEST) Francisco Edison Sampaio. A palestra seguinte *“Gestão de perigos e riscos elétricos conforme NR1 e NR10: principais desvios, impactos e desafios”* foi oferecida pelo consultor Aguinaldo Bizzo. *“Modernização? Tripartismo é uma visão proativa dos riscos emergentes”* foi apresentado pela auditora fiscal do Trabalho, Aida.

*“Gestão da segurança e saúde no trabalho: um mosaico em diversos tons”* foi o tema do painel 6 moderado pela professora Eliny Miranda, do Pará. A primeira palestra contou com a animada apresentação do escritor, consultor e higienista ocupacional Pedro Rosas, que falou de *“Como fazer a diferença na segurança do trabalho”*. Em seguida o diretor do departamento de desenvolvimento social, saúde e ambiente da Câmara Municipal de Coimbra, Pedro Carrana, que falou de *“Produtividade e bem estar nas organizações”*. A professora Andiolina Coracine abordou *“Coaching: Ferramenta para o desenvolvimento de novos comportamentos e cultura de segurança prevencionista”*.

Realização:







O painel 7 teve como tema *“Segurança e Saúde no trabalho nas micro e pequenas empresas”* e moderação do engenheiro Rômulo de Freitas. O coordenador técnico da Fundacentro, em Pernambuco, Luiz Antônio Melo fez sua palestra sobre *“A importância da Segurança no Trabalho nas micro e pequenas empresas”*. Na sequência, *“Entraves à gestão de SST nas micro e pequenas empresas”*, pela auditora fiscal do Trabalho Joseline Carneiro Leão. O painel também contou com a palestra *“Como implementar a segurança e saúde do trabalho nas micros e pequenas empresas”*, feita pelo engenheiro em Segurança do Trabalho e presidente da Associação Catarinense de Segurança do Trabalho (ACEST), Darlessandro da Silva Riberiro.

*“A NR 17 e os novos caminhos para a Ergonomia brasileira”* foi o título do painel 8, moderado pelo engenheiro Rogério Mota, de Pernambuco. *“A nova NR 17 aplicada à prática do profissional de Ergonomia”* foi o título da palestra apresentada pela especialista e inspetora OCRA em Ergonomia, Patrícia Rossafa. *“Conciliando a NR 17 no atendimento do PGR/GRO”* foi o título da palestra da engenharia de produção Waldemar Pacheco Júnior. As palestras do sétimo painel foram concluídas com *“A nova NR17 na prática da Saúde Ocupacional”*, oferecida pelo especialista em medicina do trabalho pela Associação Nacional em Medicina do Trabalho (ANAMT), vice-presidente da Sociedade Pernambucana de Medicina do Trabalho (SOPEMT), Manoel Simões.



*painel: PGR: Idealização da norma VS execução na prática*



*painel: Segurança e Saúde no trabalho nas micro e pequenas empresas*

Realização:





## 6 - FÓRUM LUSÓFONO DE ENGENHARIA, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (FoLESST)

Entre os maiores poetas da língua portuguesa, Fernando Pessoa já dizia: minha pátria é minha língua. Os estados que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deram, no 24º Conest, mais um passo em direção à aproximação cultural e profissional com a criação do Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST).

O FoLESST nasceu em outubro de 2022, durante o X Congresso Internacional Vertentes e Desafios da Segurança – realizado em Leiria / Portugal, com a missão de colocar em prática os projetos com interesses comuns nas áreas da engenharia, segurança e saúde do trabalho. Dessa forma, vai promover a melhoria do percurso profissional e a formação dos engenheiros e engenheiros técnicos, no âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho. O FoLESST também estabelece como objetivo trabalhar a imagem e representação social dos engenheiros técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, além da natural promoção e defesa da cooperação na CPLP.

Presidente da ANEST pelo quinto ano consecutivo, Benvenuto Gonçalves Júnior é o atual presidente do FoLESST. Ele classifica a formação do fórum um passo importante para os engenheiros de segurança do trabalho e compravação da gestão internacionalizada dos profissionais. A Anest tem participado, conta Benvenuto Gonçalves Júnior, de eventos em Cabo Verde e Angola, na África; em Portugal e na Espanha, na Europa; e também em países sulamericanos, como a Colômbia. “O fórum estimula o livre trânsito entre profissionais de diferentes países, além de ampliar a troca de informações e conhecimento para além das fronteiras nacionais”, disse o presidente do FoLESST. “O próprio 24 Conest é prova desse fluxo: temos aqui professores e diretores de instituições de ensino portuguesas, em um evento que tem estudantes e interessados em ampliar sua formação brasileiros”, complementou Benvenuto Gonçalves.

O presidente do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), Mário Velindro, atravessou o Oceano Atlântico para participar da 24º Conest e, em especial, do FoLESST. Ele considerou motivo de honra sua participação nos eventos. “Aprendi muito, em particular sobre os desafios que a indústria 4.0 ainda nos apresentará”, disse Velindro. O FoLESST, para o presidente do ISEC, ainda vai trazer muito benefícios para os países da língua portuguesa a partir de agora.

Luís Filipe Almeida, presidente do Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal (OET) se revelou um entusiasta da aproximação entre profissionais dos países lusófonos. A OET é o órgão equivalente ao CONFEA/CREA, no Brasil. Luís Filipe disse que com o pagamento da inscrição, equivalente a 150 euros, o profissional inscrito no CONFEA pode atuar no país europeu. “Acreditamos que a abertura do mercado português ganhará força e representará um avanço no mundo afora”, afirmou.



Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST)

Realização:





### 6.1 - Atribuições

O FoLESST assume responsabilidade na divulgação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, com inserção de matérias relacionadas com o ensino e o exercício da engenharia, em particular no âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho.

O fórum fará a promoção e a defesa dos interesses específicos dos seus membros no âmbito dos objetivos declarados, exceto nos casos em que ocorrer choque de interesses com qualquer outro dos seus membros.

O FoLESST vai dar publicidade quanto a necessidade de se valorizar o papel da engenharia da segurança, desenvolver a solidariedade, fornecer orientações de carreira aos seus membros. Também é parte das atribuições do FoLESST a organização de conferências, seminários, debates técnicos e sociais e outros eventos de interesse para os objetivos do FoLESST.

### 6.2 - A Voz das Mulheres

Outro momento histórico do 24º CONEST pode ser comprovado a partir de importantes iniciativas que foram fundadas durante o evento. Uma delas é o Fórum Feminino da Associação Nacional de Engenharia de Segurança Trabalho (FANEST), uma organização de concertação e cooperação constituída por Mulheres Engenheiras de Segurança do Trabalho. O FANEST é constituído por mulheres engenheiras que fazem parte das entidades de classe ligadas à Associação Nacional de Engenharia de Segurança Trabalho (ANEST).

Toda a atividade do FANEST será desenvolvida em cooperação com as entidades de engenharia segurança e saúde no trabalho já existente. O foco é o conhecimento técnico-científico, com um olhar para as necessidades relacionadas à categoria e com o favorecimento do desenvolvimento de toda a sociedade.

A engenheira Iva Ferreira Barbosa foi eleita para liderar o fórum, no primeiro encontro realizado no 24º CONEST. Ela disse que é grande a expectativa, para esse espaço que também traz felicidade profissional. “Nós, mulheres engenheiras do trabalho, vamos ter um espaço para podermos evidenciar os trabalhos da mulher profissional, vamos ter um campo para mostrar o que as engenheiras fazer de melhor”, disse.

Como personalidade símbolo, o FANEST resolveu homenagear a engenheira Maria Aparecida Estrela, que veio a falecer em maio de 2021 e que deixou um legado de solidariedade, trabalho em prol da sociedade e a partir da engenharia da segurança do trabalho. A engenheira paraibana Aparecida Estrela é uma das idealizadoras da Campanha Abril Verde, que conquistou todo o país e colocou em evidência nacional a necessidade de se preocupar com a segurança e a saúde no trabalho. “Ela era muito engajada nas causas da segurança do trabalho, sabia promover movimentos em prol da Engenharia de Segurança do Trabalho e tinha o dom de agregar”, resumiu Iva Ferreira Barbosa.

O FANEST foi fundado com a pretensão de participar dos eventos, aproximando assim uma parcela relevante da sociedade civil em benefício da engenharia, da segurança e dos legítimos interesses da categoria. Dessa forma, conquistará a adesão das profissionais da Engenharia e Segurança do Trabalho.

Estabeleceu-se, durante a primeira reunião do FANEST, temática comum a todas integrantes, sobre temas como os saberes, as competências e a ética no desenvolvimento da mulher na engenharia, a função social das profissionais de Engenharia e Segurança no Trabalho com enfoque nos objetivos de desenvolvimento sustentável e social.

O FANEST se apresenta como um time de mulheres que quer transformar ideias em ideais e colocar em prática projetos de interesse das engenheiras e da sociedade. Seja de forma presencial ou através dos atuais e modernos meios de comunicação digitais.

Realização:







*Fórum Feminino da Associação Nacional de Engenharia de Segurança Trabalho (FANEST)*

### 6.3 - Seis Minicursos

O 24ª CONEST foi rico na oferta de seis minicursos, com docentes com nomes reconhecidos no Brasil e mesmo fora de nossas fronteiras. A maratona de conhecimento tomou auditório e três salas do ambiente, com presença assídua dos interessados e opções no turno da manhã e da tarde. “*A evolução das perícias: a produção da prova técnica e seus desafios*”, teve como moderador Denilson Santana, do Distrito Federal. O curso teve como docente o diretor da Ivomar, engenheiro e instrutor de cursos de segurança e saúde do trabalho Ivomar Mezon.

Na sala 1, o primeiro turno da manhã contou com o minicurso “*Factores Humanos na Segurança no Trabalho*”, com moderação de Andréa Florêncio, de Pernambuco, oferecido pelo professor Miguel Corticeiro, coordenador do departamento de segurança e higiene ocupacionais do Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração (ISCIA), em Aveiro, Portugal.

A sala 2 foi o campo para a “*Estratégias de amostragem de agentes químicos*”, com moderação de Mário Lira, de Pernambuco, e docência do higienista ocupacional da Associação Brasileira de Higiene Ocupacional (ABHO) Igor Lima, também presidente da Associação Estadual dos Engenheiros de Segurança do Trabalho no Rio de Janeiro (AEST-RJ). No turno da tarde, o auditório recebeu os interessados no minicurso “*Segurança e saúde no Trabalho e o direito Previdenciário*”, moderado pela professora Clarice Barreto, do Rio Grande do Norte, tendo como professor o ex-juiz do Trabalho Edwar Abreu.

O minicurso “*Vibrações Ocupacionais*” foi oferecido na sala 1, com moderação de Dayanni de Brito da Silva, do Rio de Janeiro e docência de Alexandre Fascina, diretor da Chrompack. Na sala 2, o minicurso em cartaz no turno da tarde foi “*Engenharia de Segurança do Trabalho e eSocial: Desafios e Oportunidades*”, moderado por Ivan Cunha, do Rio de Janeiro, e docência de Paulo Rogério, autor do PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário), NTEP (Nexo Técnico-Previdenciário), FAP (Fator Acidentário de Prevenção) e dos eventos SST no eSocial.

Realização:





*Minicurso - Segurança e Saúde no Trabalho e o Direito Previdenciário - Edwar Abreu*



*Minicurso - Vibrações Ocupacionais - Alexandre Fascina*

## 7 - TRABALHOS CIENTÍFICOS

Evento com múltiplas qualidades, o 24º CONEST teve sua face científica, relevante para trocas e nos estudos de temas de interesse da engenharia de segurança do trabalho. A divulgação, seleção e curadoria ficou a cargo da comissão científica, presidida pela professora Clarice Guilherme Barreto.

Os 89 trabalhos expostos na forma de painel, com exposição oral e também com uso dos recursos virtuais obtiveram reconhecimento formal. A comissão científica conquistou a emissão do ISSN (*Internacional Standard Serial Number* ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas). O ISSN é um código utilizado para registro internacional de documentos periódicos, como jornais, revistas e trabalhos científicos emitido pelo Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN), na Coordenação de Serviços Bibliográficos (COBIB) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Dessa forma, os anais do congresso nacional de engenharia de segurança do trabalho têm reconhecido o valor científico.

Realização:





A coordenadora científica do evento, a professora Clarice Guilherme Barreto fez questão de ressaltar a importância dessa aclamação no meio científico. “É importante citar que, apenas publicações de extrema relevância das revistas científicas, com conteúdo que se relacionam à ciência e às pesquisas técnico e científicas, recebem este código. O que reforça a magnitude do 24º CONEST” argumentou Clarice Barreto.

A visão científica dos trabalhos apresentados revelaram uma atenção amplificada para os vários campos de atenção da engenharia de segurança do trabalho. Foram expostos trabalhos a respeito de gestão de segurança e saúde no trabalho; riscos ocupacionais; higiene ocupacional; ergonomia; meio ambiente do trabalho; psicologia do trabalho; entre outros temas ligados à saúde e à segurança no trabalho.

Os trabalhos expostos também comprovaram a extensão nacional do Congresso. Os trabalhos trouxeram temas comuns a atividades fundamentais dos estados nordestinos, do Rio Grande do Norte, “Acidentes em perfuração de poços tubulares: um estudo sobre acidentes ocorridos e possíveis formas de prevenção”, assinados por Mauro Froes Meyer (orientador), Miguel Cabral de Macedo Melo, Fábio Luis de Góis Teodósio, Henrique Targino da Silva Lima. Estado geograficamente distante dos debates, mais localizados nas regiões Sudeste e Sul do país, Rondônia foi apresentada no pôster “Segurança e saúde do trabalho na agricultura familiar”, trabalho realizado por Alana M. Kolln Faellen, T Colln, Ana Paula Gonçalves, Hilton Lopes Junior.

Entre os painéis, assuntos clássicos da segurança do trabalho, diretamente do Mato Grosso, “Investigação do cumprimento das normas regulamentadoras de segurança do trabalho em uma obra de pontos comerciais e residenciais na cidade de Cuiabá, MT”, apresentado por Bruno Leonardo de Almeida Mineiro, Loyse Russolino, Martha Tussolini, Enzo Negri Cogo.

Também da região Centro-Oeste do país, um tema relevante, em particular, pelo momento de pandemia que insiste em permanecer como outra contribuição vinda do Mato Grosso, “A importância do uso dos EPIs na construção civil na mitigação da Covid-19 na cidade de Barra do Garça”, de Caroline Garcia Fermanian, Loyse Tussolini, Martha Tussolini e Enzo Negri Cogo.

Também trabalho com abordagem criativa frente ao esforço didático que também permeia a engenharia de segurança do trabalho, como a contribuição da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco, apresentado por Danilo Magalhães Nogueira, Felipe Mendes: “Paródias de segurança do trabalho - Contribuições para a cultura de segurança”.

Outros trabalhos aplicaram metodologia, como o “Estudo de caso e aplicação da metodologia Gretener a luz do Bow Tie como ferramenta de análise de risco em engenharia de incêndio”, de Jennifer Rosy Avelino Wavrik, Mycael de Moura Dias, e Dra. Dayse Cavalcanti de Lemos Durate, grupo pernambucano.



apresentação dos trabalhos científicos

Realização:







## 8 – ENCERRAMENTO + CARTA DO RECIFE + DEPOIMENTOS + ESTANDES

O Congresso Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho manteve o público no auditório e totalmente conectado até os derradeiros minutos do evento. O sentimento era de “quero mais”, mesmo na cerimônia de encerramento. Na ocasião, o presidente da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho, Benvenuto Gonçalves, leu a Carta do Recife, com as palavras para a sociedade dirigidas pelo 24º CONEST;

### *Carta do Recife*

*Nós, profissionais de engenharia de segurança do trabalho, registrados nas 22 filiais regionais, filiadas à ANEST, no 24º CONEST, no período de 21 a 23 de novembro, realizado no Recife, Pernambuco, pelo presente, viemos propor ações visando a própria ação dos trabalhadores e da sociedade em geral, considerando os ditames estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, em especial, o artigo 7º, inciso 22, que trata da redução dos riscos inerentes ao trabalho por meio normais de saúde e segurança.*

*Que o poder executivo federal encaminhe ao Congresso Nacional um projeto de lei regulamentador da segurança e saúde no trabalho no âmbito do serviço público, que abranja os poderes executivo, legislativo e judiciário, nos níveis municipal, estadual e federal;*

*Fortalecer, revitalizar e retomar a Fundacentro, órgão do Ministério do Trabalho, que tem por finalidade elaborar estudos e pesquisas sobre questões de segurança, higiene, meio ambiente e saúde no trabalho;*

*Unificar as normas jurídicas infralegais, em especial, a ANR 15, “Atividade e Operações de Saúde”, e o anexo 4 do Decreto 3.048/1999, “Regulamento da Previdência Social”, tendo em vista que o fator gerador da caracterização da insalubridade é o mesmo da tipificação de aposentadoria especial, qual seja, a exposição do trabalhador ao ambiente laboral nocivo à saúde.*

*Recife, Pernambuco, 23 novembro 2022.*



*solenidade de encerramento – Benvenuto Gonçalves*

### 8.1 - Elogios

O presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, em Pernambuco (Crea-PE), Adriano Lucena destacou o papel da engenharia de segurança do trabalho na promoção do bem-estar de toda a sociedade. “O papel fundamental da engenharia do trabalho fica mais visível em eventos como esse e no dia a dia do trabalhador”, disse. Adriano Lucena

Realização:





também destacou o papel da Associação de Engenharia de Segurança do Trabalho em Pernambuco (AESPE). “A AESPE tem 32 anos de forte representatividade e atuação firme. Representa o nosso Estado, a região e a nossa cidade”.

O presidente da Associação Brasileira dos Higienistas Ocupacionais (ABHO), Luiz Carlos Miranda Júnior, considerou importante a abordagem de diferentes conceitos da indústria 4.0. “Estamos prestes a trabalhar em uma indústria ainda mais moderna, que trará novos desafios por modificar radicalmente alguns processos: essas alterações precisam do nosso olhar, precisam do nosso foco”. Luiz Carlos Miranda Júnior também classificou o evento um sucesso de público. “Além desse volume de interessados circulando pelo CONEST, muitos estão em seus escritórios ou casas acompanhando o evento de forma on-line”.

Uma das características do 24º CONEST foi a forte participação de convidados de outros países. O conselheiro da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET) Luís Filipe Almeida considerou a assembleia magna do Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST) o ponto alto do evento. Luís Filipe Almeida considera o modelo de engenharia de segurança do Brasil mais avançado e melhor implantado do que o modelo português. “Queremos levar para Portugal esse conhecimento e essa parceria pode ser muito enriquecedora”, comentou.

Essa edição do CONEST impressionou também aqueles que conhecem a quantidade de energia humana investida para se montar eventos como a 24ª evento. O engenheiro Nelson Agostinho Burille, presidente da ANEST de 1999 a 2005, considerou “uma satisfação” ver o tamanho do público atingido ser cada vez maior. “Eu participei de praticamente todos e, indiscutivelmente, esse é o de maior expressão”, comparou. “Conseguimos atrair a atenção, inclusive, da imprensa. Estamos falando para fora de nossos muros”, comentou.

O vice-presidente da ANEST e da Associação Iberoamericana de Engenharia de Segurança do Trabalho (AIENT), José Delfino, julgou o 24º CONEST um sucesso nacional. “São momentos importantes para nos atualizarmos das tecnologias, dos novos métodos de trabalho e da legislação”, disse.

O ex presidente da ANEST Teóclito Silva Barbosa Ramos, que já ocupou a presidência da associação, felicitou os organizadores pelo evento, fundamental depois do momento mais crítico da pandemia. “Esse vírus nos ensinou muita coisa: sem saúde, não existe segurança e, sem segurança, não existe trabalho”.

O fundador da ANEST Francisco Machado aplaudiu a realização do 24º CONEST. “Eventos como esse visam a integração da categoria, aprimoramento dos profissionais, a oportunidade de nova capacitação”, contou.

## 8.2 - Prêmios e Participações

Na cerimônia de encerramento, o presidente da ANEST, Benvenuto Gonçalves Júnior, ao lado do presidente da Associação de Engenharia de Segurança do Trabalho de Pernambuco (AESPE), Audenor Marinho, agradeceram a todos e a cada um dos participantes e envolvidos na promoção do evento.



*solenidade de encerramento – Audenor Marinho e Benvenuto Gonçalves*

Realização:





Um momento de descontração antecedeu as últimas palavras. Foram sorteados vários itens gentilmente cedidos pelas diversas empresas que contribuíram para realização do 24º CONEST. Áudio dosímetro, da Chrompack, cintos de segurança, vários óculos de proteção e botas de segurança foram sorteados entre o público, que também concorreu a alguns cursos.

Parte do sucesso do congresso está nas instalações e no mix de estandes abertos para trocar ideias, divulgar cursos e capacitações, divulgar novas tecnologias para o trabalho, para a segurança e a saúde no trabalho, também. A Chrompack, conhecida pelos seus instrumentos científicos que tanto apoiam os engenheiros de segurança do trabalho também estava presente. Outros estandes também mostraram novidades tecnológicas, como os equipamentos que usavam realidade virtual, da Máximo SMS. Além de realidade virtual, a Ecco Air mostrou drones que podem auxiliar muito o trabalho do engenheiro de segurança do trabalho.

O Grupo Ranger SMS mostrou novos EPIs, e atraiu a atenção de todos a cada vez que movimentava suas empilhadeiras em miniaturas. A Marluvas — Equipamentos Profissionais e o Grupo PE 3M apresentaram, nos seus estandes, novidades e aprimoramentos em EPIs.

Outro campo de interesse dos engenheiros presentes eram cursos, capacitações, pós-graduações e certificações possíveis. A ONC Certificação contou com um estande e o IPOG — Instituto de Pós-Graduação e Graduação com outro espaço para mostrar o catálogo de cursos oferecidos.

Entre os mais concorridos estandes, estava o da Mútua — Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, CONFEA, além do espaço próprio do CREA Pernambuco. Estavam próximo da área das entrevistas, trocas sociais e profissionais, além da água e do cafezinho sempre presentes.

Realização:

